

Newsletter

*C
a
r
a
v
e
l
a
s*



Ano 8, Número 2
Novembro de 2015
ISSN: 1647-1261



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

15 de novembro de 2015

Ano 8, nº. 2

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

O Caravelas se empenha nos últimos preparativos para a realização do *Congresso Internacional Música, Cultura e Identidade, no Bicentenário da Elevação do Brasil a Reino Unido*, contando com a hospitalidade e colaboração da ECA-USP e do LAMUS, Laboratório de Musicologia da USP-Rib. Será nossa forma de comemorar os 200 anos de elevação do Brasil à condição de Reino Unido. Todos estão convidados a participar!

Gostaríamos de dar as boas-vindas ao novo conselho científico recentemente eleito. Nossos parabéns pela eleição e obrigado pela colaboração.

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer aos autores que têm contribuído para essa *Newsletter*, enviando as informações a serem divulgadas. Um agradecimento especial deve ser dado a Paulo Castagna que nos concedeu uma entrevista e a Adriana Kayama pelo tributo feito à memória de nossa saudosa colega Martha Herr.

Convidamos toda comunidade musicológica a contribuir com este periódico através de notícias, fotos, resenhas, convites, críticas etc. Os exemplares anteriores desta publicação podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>



ELEIÇÕES PARA O CONSELHO CIENTÍFICO 2015

Entre 00h00 do dia 11 de setembro e 24h00 do dia 12 de setembro, hora local, do presente ano de 2015, foi realizada a eleição do Conselho Científico do Núcleo Caravelas, por e-mail enviado ao Presidente da Eleição.

Foi apresentada uma única lista constituída pelos seguintes membros doutorados:

Alberto Pacheco
Ana Guiomar Rêgo Souza
Cristina Fernandes
Francesco Esposito
Márcio Páscoa
Marcos Holler
Edite Rocha (suplente)

Dos 105 (cento e cinco) membros do Caravelas elegíveis, 63 (sessenta e três) votaram a favor desta lista, nenhum contra, não tendo havido votos em branco.

Assim sendo, declaro, por este meio, que a lista apresentada foi aprovada por unanimidade dos votantes.

David Cranmer, Presidente da eleição

ANPPOM

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM, Brasil) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2015-2017, que conta com alguns membros do Caravelas a saber:

1ª Secretária: **Martha Tupinambá de Ulhôa**
Editor: **Marcos Tadeu Holler**.

CONGRESSO CARAVELAS



O Núcleo Caravelas, em parceria com o Laboratório de Musicologia da FFCLRP/USP e o grupo “Música no período moderno” do CESEM, convida todos os interessados para o *Congresso Internacional Música, Cultura e Identidade, no Bicentenário da Elevação do Brasil a Reino Unido*, que ocorrerá entre 25 e 27 de novembro de 2015 na Universidade de São Paulo. O evento propõe criar um espaço interdisciplinar de reflexão e discussão sobre as temáticas que envolvem e dialogam com os estudos musicológicos, culturais e históricos acerca de um momento simbólico da ideia de espaço luso-brasileiro.

A programação completa do evento pode ser vista em:

http://caravelas.com.pt/Congresso_Caravelas_Reino_Unido.html

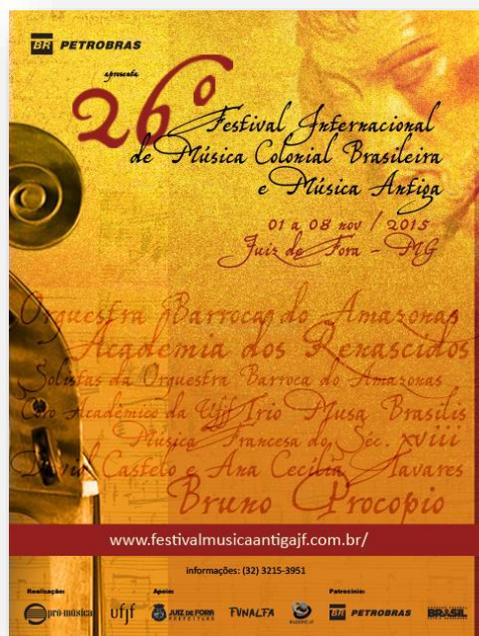
PRÊMIO

A Universidade da Califórnia em Riverside e o Centro para a Música Ibérica e Latino-Americana (CILAM) abrem chamada de trabalhos para o Prêmio Otto Mayer-Serra, outorgado anualmente ao melhor trabalho inédito sobre qualquer aspecto da música ibérica ou latino-americana. Mais informações em:

<http://iamsg.ucr.edu/> ou
<http://www.cilam.ucr.edu/>



FESTIVAL



Vários membros do Caravelas colaboraram com o 26º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga como docentes e como artistas. Merece especial destaque a atuação da Orquestra Barroca do Amazonas (OBA) que conta com a arte de nossos colegas Márcio Páscoa (Flauta e Direção Musical) e Mário Trilha (Cravo).



Orquestra Barroca do Amazonas
Cine-Theatro Central - Foto: Rômulo Rosa

O Festival contou também com um concerto da Academia dos Renascidos que apresentou repertório vocal luso-brasileiro. Vale ressaltar que o programa estreou algumas canções cujas partituras foram localizadas no acervo de periódicos musicais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Academia dos Renascidos
Viviane Sobral, Veruschka Mainhard,
Alberto Pacheco, Andrea Teixeira
Teatro Pró-Música - Foto: Rômulo Rosa

Mais informações sobre o evento e alguns trechos dos concertos podem ser vistos em vídeos elaborados pela imprensa, como os seguintes que ficaram disponibilizados na internet:

<https://goo.gl/eJp4f5>

<youtu.be/sMe9LfgYc90>

<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/mgtv-2edicao/videos/v/oficinas-de-festival-de-musica-colonial-brasileira-e-musica-antiga-comecam-em-juiz-de-fora/4581363/>



IDAS E VINDAS



Giorgio Monari. Foto: Sheila Minatti

Giorgio Monari esteve no Brasil, em setembro passado próximo, como convidado do **VOX:2015 – 3º Encontro Internacional sobre a Expressão Vocal na Performance Musical**, realizado na UNESP, cidade de São Paulo, quando proferiu a conferência: *A prática do canto “barroco”: entre as razões históricas e musicológicas e a liberdade interpretativa*.

ARTIGOS PUBLICADOS

Soraia Simões. “Hugo Ribeiro, Senhor Gravação”, *Jornal do Algarve Magazine*, 29 de Outubro de 2015.

CONCERTOS

No dia **23 de outubro** passado, o **Ensemble MPMP** levou à **Igreja de São Roque, Lisboa**, um concerto com três breves missas, duas das quais em estreia moderna. As composições de Francisco Norberto dos Santos Pinto (1815-1860), de quem se comemora este ano o bicentenário do nascimento, e de Francisco de Freitas Gazul (1842-1925) foram ouvidas

modernamente pela primeira vez. O programa apresentou também a *Petite messe naïve, pas solennelle* do compositor português contemporâneo Eurico Carrapatoso.

No dia **8 de outubro** passado próximo, a **Biblioteca Nacional de Portugal** recebeu o recital **Rio de Janeiro: berço esplêndido da modinha e do lundu**. Luiza Sawaya (voz), Joe Coronado (piano).

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS



Wladimir Mattos e Sheila Minatti, no VOX:2015

O **VOX:2015 – 3º Encontro Internacional sobre a Expressão Vocal na Performance Musical** foi realizado de **23 a 26 de setembro** deste ano, no **Instituto de Artes da UNESP, na cidade de São Paulo**. O evento contou com a presença de vários membros do Caravelas. Merece destaque a homenagem feita à Martha Herr pelo seu empenho com o evento em si e sua inestimável contribuição nas pesquisas sobre voz no Brasil. O programa completo do evento pode ser visto em:
http://www.ia.unesp.br/Home/Pesquisa/Grupos dePesquisa/vox2015_programacao.pdf



ENIM, Évora - a mesa "Circulação de música e músicos: práticas e representações", com três membros do Caravelas: Ricardo Bernardes, David Cranmer (moderador) e Cristina Fernandes. Foto: Rodrigo Teodoro de Paula

O V Encontro Nacional de Investigação em Música (ENIM 2015) teve lugar em Évora, Portugal, entre 12 e 14 deste mês. O evento contou com a participação de alguns de nossos colegas. A programação do evento pode ser vista em: <http://www.spimusic.pt/enim-2015/>

CONGRESSOS E ENCONTROS

O Twentieth quinquennial congress of the IMS –International Musicological Society terá lugar na University of the Arts, em Tóquio, entre 19 e 23 de março de 2017. Propostas de trabalhos serão recebidas até 15 de janeiro de 2016, através de: <http://ims2017-tokyo.org/call-for-proposals/>

O International Scientific Meeting for Sound and Musical Instrument Studies terá lugar em Tavira, Algarve, entre 18 e 20 de dezembro próximo. Informações completas em: www.animusic-portugal.org

Os Programas de Pós-Graduação em Artes da UEMG e em Música da UFMG abrem

uma chamada de trabalhos para o 1º Nas Nuvens... Congresso de Música a decorrer entre os dias 15 e 18 de dezembro de 2015. A comissão organizadora conta com nossa colega Edite Rocha. A submissão deverá se realizar até dia 5 de dezembro próximo, através do email: musicanasnuvens2015@gmail.com
Mais informações em:
www.musicanasnuvens.weebly.com

De 27 a 29 de setembro de 2016, ocorrerá o 8º Colóquio do PPLB, sob o tema “450 anos de portugueses no Rio de Janeiro”. Propostas de comunicação serão recebidas até 30 de janeiro próximo. Maiores informações em: www.realgabinete.com.br

Ou pelo e-mail:

scoloquiopplb@realgabinete.com.br

O Simpósio Internacional “O Órgão Histórico em Portugal” terá lugar no Palácio Nacional de Mafra, entre 4 e 6 de dezembro próximo. O evento é uma realização do CESEM da Universidade Nova de Lisboa e da Tagus-Atlanticus Associação Cultural. Mais informações em: <http://www.tagusatlanticus.com/>

O Post-in-progress: 3rd International Post-Graduate Forum for Studies in Music and Dance, fórum dedicado a estudantes de pós-graduação, terá lugar na Universidade de Aveiro, Portugal, entre 9 e 11 de dezembro deste ano. Mais informações em: <http://postip.web.ua.pt/index.html>

O I Simpósio Nacional Villa-Lobos: obra, tempo e reflexos será realizado de 16 a 19 de novembro de 2015, na Sala Guiomar Novaes, Rio de Janeiro. O evento é uma parceria do Festival Villa-Lobos com o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mais informações pelo e-mail: nucleoacademico@festivalvillalobos.com.br



A *Liszt Academy of Music* realizará o *Virtuosity – An interdisciplinary symposium*, entre 3 e 6 de março próximo, em Budapeste. Mais informações por: virtuosity@lisztacademy.hu

O Camões, I.P., em colaboração com O CH-UL - Centro de História da Universidade de Lisboa/FCT, realizou um ciclo de conferências no dia 16 de novembro de 2015, no Auditório do Camões, I.P. em Lisboa. O evento celebrou duas importantes efemérides: a fundação oficial da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1 de março de 1565, e a elevação do Estado do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, por Carta Régia de 16 de dezembro de 1815. Mais informações em: <http://www.centrodehistoria-flul.com/abertura/ciclo-de-conferencias-circularidades-e-transitos-culturais-luso-brasileiros>

TRIBUTO A MARTHA HERR



Martha Herr. Foto: Josani Pimenta

CHAMADA DE ARTIGOS

A *Revista Portuguesa de Educação Artística* recebe propostas de artigos para seu 6º número. Os textos devem ser enviados até o dia 2 de dezembro próximo para o e-mail: paulo.esteireiro@gmail.com. As normas de publicação podem ser consultadas em: http://www02.madeira-edu.pt/dre/educacao_artistica_multimedia/investigacao_edicoes/revista_ea.aspx

A *Revista ouvirOUver* recebe propostas de artigos até 15 de março de 2016 pelo site: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver>

Na tarde do último dia 31 de outubro o canto lírico brasileiro perdeu um de seus mais ilustres representantes – a soprano **Martha Herr**. Cantora ímpar, de voz cristalina, afinação impecável, intérprete magistral dos mais variados estilos e gêneros musicais, pedagoga exemplar – generosa e exigente, colega de tantas jornadas, amiga querida....

Norte Americana de nascença e brasileira de alma, Martha chegou a São Paulo alguns anos após a conclusão do seu Bacharelado pela State University of New York at Buffalo. Menos de dez anos depois, em 1990, recebeu o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte de Melhor Cantora. Em 1998 recebeu o Prêmio Carlos Gomes de Destaque Vocal. Obteve seu título de Doutora em Música pela Michigan State University.

Ingressou na UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – em 1987, onde criou e cultivou um dos mais respeitados



núcleos de estudo de canto no país. Formou dezenas de cantores reconhecidos internacionalmente; orientou mais de 20 alunos de Mestrado e Doutorado; fundou o Grupo de Estudos da Expressão Vocal na Performance Musical; liderou os trabalhos que culminaram nas Normas de Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito, publicados na revista *OPUS* (da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e pelo *Journal of Singing* (da NATS – National Association of Teachers of Singing). Dentre tantas participações que teve em congressos, não poderia deixar de lembrar do envolvimento da Martha no *Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música”* promovido pelo Caravelas em fevereiro de 2012.



Martha Herr, Adriana Kayama, Alberto Pacheco, Lenine Santos, Wladimir Mattos, Ângelo Fernandes no Congresso Internacional A Língua Portuguesa em Música. Foto: Sheila Minatti

Como artista, estreou mais de uma centena de obras – de câmara, sinfônicas e óperas – principalmente de compositores brasileiros e norte-americanos. Um dos destaques foi na ópera *Olga*, de Jorge Antunes, na qual interpretou Olga Benário.

Martha fez da música sua vida e viveu a música intensamente, com alegria, seriedade e paixão! Deixa um legado artístico e intelectual. Martha partiu cedo demais, mas seu legado será uma referência por gerações.

Descanse em paz, minha cara, e cante com os anjos.....

Adriana Giarola Kayama

ENTREVISTA

Guilherme Goldberg

Paulo Castagna é graduado e mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Brasil) e doutor pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da mesma universidade, além de graduado em Biologia pelo Instituto de Biociências da Usp. É professor e pesquisador do Instituto de Artes da Unesp desde 1994, produzindo partituras, livros, artigos, cursos, conferências, programas de rádio e televisão na área de musicologia histórica e coordenando a pesquisa musicológica para a gravação de CDs. Participou de encontros de musicologia na América Latina, Europa e Estados Unidos, tendo coordenado vários deles no Brasil. Dedicou-se à pesquisa musicológica, à arquivologia e edição musical, ao ensino e orientação no Instituto de Artes da UNESP.

Newsletter Caravelas: Sua atuação como musicólogo abrange uma ampla base da história da música brasileira, do século XVI a inícios do XX, abordando temas como a música sacra, acervos musicais históricos, arquivologia musical e catálogos temáticos. Entre seus trabalhos, gostaria de destacar o projeto Acervo da Música Brasileira, desenvolvido junto ao Museu da Música de Mariana, entre 2001-2003, aonde observa-se a aproximação dessas áreas distintas. Poderia discorrer sobre ele?

Paulo Castagna: O projeto Acervo da Música Brasileira, da Fundarq e Santa Rosa Bureau Cultural, foi o maior projeto editorial no qual trabalhei, no que se refere ao tamanho da equipe e à dimensão dos resultados. Seus objetivos principais foram a impressão de nove volumes



de partituras - e suas correspondentes gravações em CD - de obras representadas em fontes musicais do Museu da Música de Mariana. Mas a reorganização e catalogação da Coleção Dom Oscar de Oliveira, dessa mesma instituição, também fez parte do projeto, e seus resultados apoiaram outras iniciativas, bem como o acesso e a utilização do acervo de forma bem mais intensa do que vinha ocorrendo anteriormente. Ao longo do projeto utilizamos a metodologia mais atual e adequada que conhecíamos, mas frequentemente criávamos nossas próprias soluções para necessidades do projeto, o que fez com que as últimas edições tenham saído bem melhores do que as primeiras. Inicialmente planejamos imprimir apenas partituras, mas em seu último ano (2003) fizemos uma versão para divulgação das partes cavadas de todas as edições, o que não havia sido anteriormente previsto, e por essa razão não tivemos como inclui-las nos álbuns e na base de dados elaborados no âmbito desse projeto.

Recentemente, todas as partituras e partes foram disponibilizadas em bases de dados externas a Mariana, especialmente no IMSLP (International Music Score Library Project - Petrucci Music Library). Também participei da construção da nova página do Museu da Música na [Wikipedia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_da_Música_de_Mariana) (https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_da_Música_de_Mariana) que, além das obras divulgadas no projeto Acervo da Música Brasileira, recebeu muitas outras informações sobre a história e o acervo do Museu da Música de Mariana. Mas o maior avanço do projeto Acervo da Música Brasileira foi reativar o Museu da Música, que desde 1984 não contava com ações arquivísticas e musicológicas, apesar de sua importância na salvaguarda de uma parcela importante do patrimônio histórico-musical mineiro e brasileiro. Essa reativação alavancou vários outros projetos, que continuam sendo elaborados e desenvolvidos no Museu da Música, como a recente digitalização e disponibilização *online* da Coleção Dom Oscar de Oliveira, que já se encontra em sua fase final.



Paulo Castagna

N. C.: Como surgiu seu interesse em pesquisar a produção musical e atuação profissional do padre mulato João de Deus de Castro Lobo?

P. C.: Não havia planejado estudar Castro Lobo, até o final do projeto Acervo da Música Brasileira, em 2003. Foi a localização de inúmeras informações, documentos, fontes musicais, tanto em Mariana quanto em outras cidades, que me motivaram a retomar o trabalho sobre esse compositor, do qual haviam anteriormente participado vários outros pesquisadores. Além disso, algumas singularidades me chamavam a atenção em João de Deus de Castro Lobo: ele é o mestre da capela da Catedral de Mariana do qual temos a maior quantidade de informações e de composições; é o segundo compositor mineiro em número de obras, após Lobo de Mesquita; é um dos raros compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX do qual temos registros precisos de nascimento, falecimento e enterro, além de várias outras informações biográficas; sua música foi intensamente copiada e executada até o final do século XIX em muitas cidades mineiras e em



várias cidades paulistas; Castro Lobo atuou tanto na ópera quanto na música sacra, possuindo uma abertura orquestral que alguns acreditam ter sido escrita para o teatro de Vila Rica (atual Ouro Preto); existem aspectos muito notáveis em sua vida e carreira, como sua afro-descendência, sua ordenação sacerdotal, sua morte por sífilis (provavelmente seguida de tuberculose) e a total perda de seus autógrafos, provavelmente relacionada à sua *causa mortis*; ainda existem seu bairro natal, o teatro onde atuou, o seminário onde estudou, as igrejas nas quais trabalhou, as ruas nas quais residiu, a casa onde provavelmente morreu e o túmulo no qual foi sepultado; é o primeiro compositor mineiro que teve publicada (por Olímpio Pimenta, em 1911), uma biografia, uma pequena relação de obras, uma sucinta descrição física e o registro de suas últimas palavras relativas à sua derradeira composição (os *Seis Responsórios Fúnebres*).

Vivenciando todas essas singularidades e mantendo uma estreita relação com Mariana e com o Museu da Música, resolvi catalogar as fontes de obras de João de Deus de Castro Lobo existentes em dezenas de acervos musicais mineiros e paulistas, trabalho que comecei a estruturar em 2004, mas que ainda está em andamento. O estudo de catálogos de obras (de acervos e de compositores) e o contato com os mais sofisticados catálogos de compositores espanhóis e portugueses - particularmente das obras de Isaac Albeniz por Jacinto Torres e das obras de Marcos Portugal por António Jorge Marques - estimularam-me bastante a levar adiante o projeto de catalogar as composições de João de Deus de Castro Lobo, ainda que seu número seja menor e as dificuldades logísticas e metodológicas sejam grandes.

N. C.: Observo que a sua ênfase na mestiçagem, da mesma forma que em José Maurício Nunes Garcia, deva-se a intenção identitária de ser o Brasil um país mulato, tão cara à Primeira República Brasileira, não?

P. C.: Não existe e nunca existiu uma única cultura brasileira, mas sim um conglomerado de culturas interagindo-se aqui há milênios, independentemente das fronteiras políticas estabelecidas neste território. O hibridismo genético e cultural fez do Brasil uma região cuja maior característica humana é a diversidade. Governos e instituições dos mais diversos tipos tentaram e ainda tentam criar culturas “oficiais”, dando maior importância a umas em detrimento de outras, mas quanto mais se estuda a realidade, mais se percebe que o Brasil abriga uma enorme diversidade de culturas, sem que seja possível demonstrar uma hierarquia natural entre elas. Nesse sentido, minha visão é a de que quaisquer práticas culturais merecem estudo, independentemente da visão que a seu respeito tiveram governos e instituições do passado ou da atualidade. Por outro lado, escolher temas de pesquisa como a atividade musical sacra no Brasil nos séculos XVIII e XIX - muito associada à mestiçagem dos músicos desse período - é uma opção política que, no meu caso, está mais relacionada à pequena valorização dessa realidade no presente do que a quaisquer políticas de oficialização dessa herança que possam ter sido imaginadas no passado.

N. C.: Em que consiste o projeto DiverSampa? Qual o seu objetivo e o que o levou a idealizá-lo?

O DiverSampa é um passeio guiado pelo Centro Velho de São Paulo, destinado a demonstrar que a cidade é constituída por uma diversidade de tipos humanos, de culturas, religiões, sonoridades, estilos arquitetônicos e de soluções urbanísticas, ainda que certas pessoas tenham projetado qualquer tipo de preponderância de algumas dessas manifestações sobre as demais. Idealizei esse passeio junto aos meus orientandos da Unesp para tentar mostrar aos alunos do Instituto de Artes que a cidade e a música nela praticada não são orientadas por uma única tendência - pensamento que ainda nos parece muito difundido no meio estudantil -, mas sim por um conglomerado de distintas



tendências, algumas em sintonia, outras sem interação entre si e outras em oposição, mas que assim mesmo coexistem em nossa cidade.

Paralelamente, queríamos demonstrar, pela vivência no passeio, que existem, no Centro Velho de São Paulo, aspectos tão interessantes quanto em outras cidades declaradas turísticas ou históricas, tais como igrejas e edifícios antigos, museus, galerias de arte, obras sacras, monumentos, jardins, comércio, músicos, dançarinos, artistas e esportistas de rua, reminiscências históricas de todo tipo, cerimônias religiosas em diversos idiomas com diversos repertórios musicais e muitos outros. Além disso, interessava-nos ressaltar que as soluções urbanísticas (planejadas por governos ou oferecidas pelos moradores) sempre visaram resolver algum tipo de problema - mesmo que apenas de um grupo ou de uma parte da população -, pois esse aspecto também está presente na pesquisa acadêmica, cujo ponto de partida reside na escolha de algum problema a ser solucionado. Por fim, enfatizamos que qualquer cidade, edifício, monumento, rua, idioma, música, comunidade ou pessoa possuem uma história, e que a história da cidade é a confluência dessas infinitas histórias, do seu desenvolvimento e do seu entrelaçamento ao longo do tempo. Nesse sentido, qualquer cidade, qualquer bairro e qualquer rua admitem uma visita guiada, desde que os guias ajudem os caminhantes a compreenderem seus aspectos históricos e culturais, sua diversidade e seus conflitos, e a perceberem seus interesses e atrativos.

O passeio foi elaborado a partir de experiências que vínhamos fazendo desde 2009 e a partir da vivência em passeios guiados dos quais participamos nos anos subsequentes, mas assumiu sua forma atual em 2013, quando o tornamos uma atividade de nosso grupo de pesquisa (NOMOS – Núcleo de Musicologia Social do Instituto de Artes da Unesp), com o compartilhamento da condução do passeio entre os integrantes do grupo. A ideia inicial era oferecer a caminhada somente aos alunos da Unesp, mas passamos a receber pedidos para

oferecê-lo a participantes de eventos, aos alunos de outras instituições e ao público em geral, o que fizemos nos anos seguintes. Atualmente não o realizamos com maior frequência apenas pelo excesso de outras tarefas que já temos na Unesp, mas a ideia é seguir realizando o passeio e, se possível, desenvolver esse trabalho em outras cidades, em conjunto com seus pesquisadores interessados.

N. C.: Embora suas pesquisas sejam focadas na música do Brasil, foi possível observar elementos que contribuíssem para o estabelecimento de uma musicologia luso-brasileira?

P. C.: Sim. O intercâmbio cultural entre as populações dos territórios brasileiro e português (além do intercâmbio das próprias populações) ocorreu ao longo de cinco séculos, envolveu as populações indígenas e africanas e deixou uma quantidade suficiente de resultados para justificar uma musicologia luso-brasileira. Por outro lado, essa musicologia integrada não se desenvolveu suficientemente até hoje por muitas razões, sendo uma delas o fascínio do nosso mundo acadêmico pela cultura e produção dos países europeus e americanos economicamente dominantes da atualidade, o que deixa as relações entre os países ibéricos e latino-americanos em segundo plano, apesar de nossa proximidade histórica e geográfica. Nesse sentido, criar oportunidades para o trabalho conjunto de musicólogos brasileiros e portugueses - como já vem fazendo o Núcleo Caravelas -, ou eleger temas de interesse luso-brasileiro são ações que contribuem bastante para o desenvolvimento de uma musicologia integrada, com visíveis benefícios.

N. C.: Sendo um dos objetivos do Caravelas o intercâmbio na investigação entre brasileiros e portugueses, como observa o atual estágio dessa relação? O quanto a musicologia brasileira



conhece as investigações musicológicas portuguesas?

P. C.: Publiquei um artigo sobre esse assunto há 20 anos e nele citei um texto de Fernando Lopes-Graça escrito 40 anos antes do meu, que já abordava a necessidade de maior inter-relação entre músicos e musicólogos portugueses e brasileiros. 60 anos depois das “Relações musicais luso-brasileiras” de Lopes-Graça, creio que ainda estamos no estágio inicial dessa integração, ainda que várias e importantes iniciativas tenham sido empreendidas nessas duas últimas décadas. O desenvolvimento dos transportes, da indústria, das redes de comunicação e das bases de dados *online* facilitou os intercâmbios de toda espécie, mas no meio musical ainda continua válida, ao menos em parte, a constatação de Lopes-Graça, segundo a qual “*nem os portugueses conhecem nada da música brasileira, nem os brasileiros têm notícia alguma da música portuguesa*”. Essa é uma tarefa obviamente fundamental para o desenvolvimento da musicologia neste e naquele continente, mas além de desejar essa integração é preciso eleger os meios eficiente para sua concretização, como eventos, projetos, publicações, espetáculos e gravações, etc. Por outro lado, depositar a responsabilidade desse intercâmbio em instituições específicas e esperar que estas concretizem nosso sonho não contribuirá para sua viabilização. Somente a intensa participação de musicólogos brasileiros e portugueses nesse projeto, bem como o estabelecimento de temas de interesse intercontinental garantirá a subsistência dessa perspectiva e o seu futuro desenvolvimento.

N. C.: Quais são seus projetos futuros em musicologia?

P. C.: Minhas prioridades, no momento, são a conclusão do catálogo de obras de João de Deus de Castro Lobo e a participação nos projetos do Museu da Música de Mariana, alguns em fase inicial e outros já em andamento. A situação em

Mariana, no entanto é dramática: o declínio da mineração em Minas Gerais e o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Vale/Samarco, em 5 de novembro de 2015 - que infelizmente tornou Mariana o epicentro do maior desastre socioambiental brasileiro e do maior desastre mundial em represas - também me obriga a participar, no Museu da Música, do desenvolvimento do turismo como significativa opção econômica para a cidade, tarefa particularmente difícil para uma instituição que não possui receita própria e depende principalmente da captação de editais para sua subsistência, porém encaro esse objetivo com bastante disposição. Trabalho também com acervos musicais históricos das cidades de Pindamonhangaba e Aparecida (SP), visando a fundação do futuro Museu da Música do Vale do Paraíba, e estou preparando a instalação do Laboratório de Conservação, Arquivologia e Edição Musical (Labor Carmine) na Unesp de São Paulo, principalmente destinado ao tratamento de acervos musicais históricos e à edição de obras musicais brasileiras. Pretendo seguir ministrando cursos de graduação, pós-graduação e extensão em arquivologia musical, como fiz em 2015, e participar mais ativamente na divulgação do conhecimento musicológico em plataformas digitais, especialmente na Wikipedia, que ainda tem sido subutilizada para esse fim.

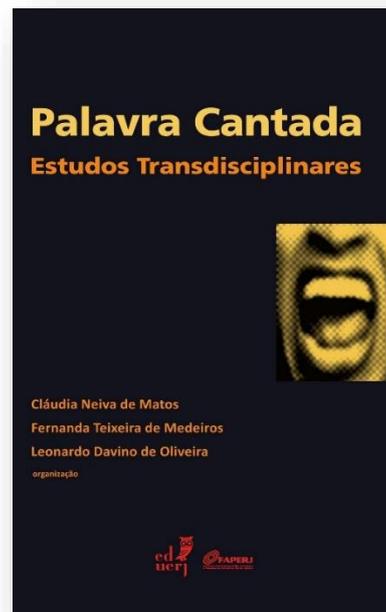
PUBLICAÇÕES

Revistas:

O Centro de Música Ibérica e Latino-Americana lançou seu novo periódico: *Diagonal: Revista de Música Ibero-Americana*. O periódico está disponível em: <http://escholarship.org/uc/diagonal>



Revista Glosas, nº 13. Lisboa: MPMP, 2015.
<http://mpmp.pt/produto/glosas-13-gilberto-mendes/>

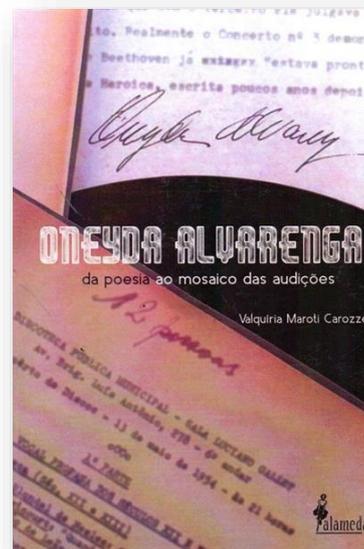


Cláudia Matos, Fernanda Medeiros, Leonardo Davino (Org.). *Palavra Cantada: Estudos Transdisciplinares*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

Livros:



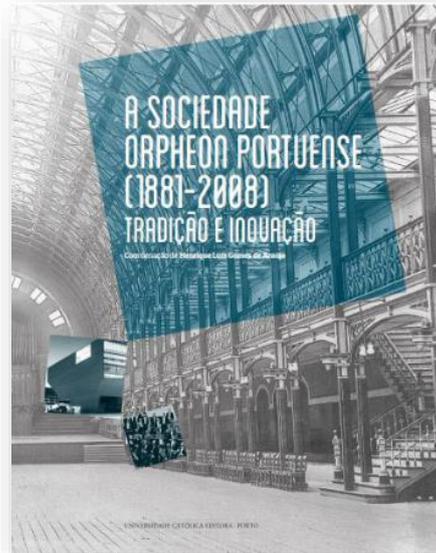
David Cranmer. *Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras*. Teatro Nacional D. Lisboa: Teatro D. Maria II/Bicho-do-Mato, 2015.



Valquíria Maroti Carozze. *Oneyda Alvarenga: da poesia ao mosaico das audições*. Alameda, 2015.

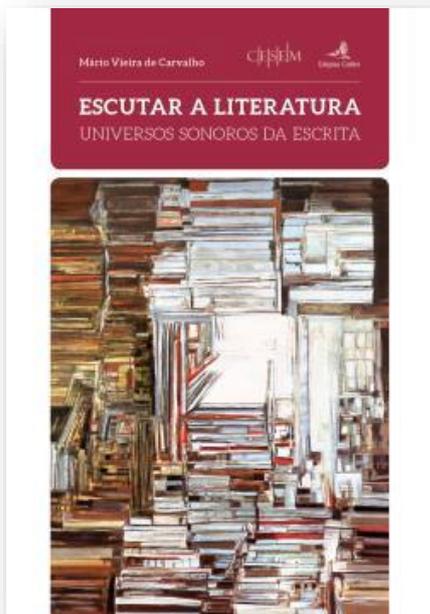


Leonor Losa. *Machinas Falantes: A Música Gravada em Portugal no Início do Século XX.* Lisboa: Tinta da China/INET-md, 2014.

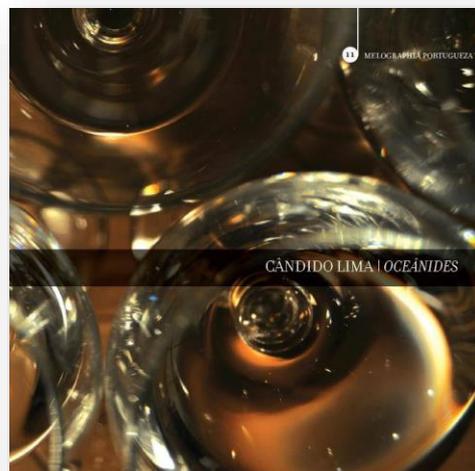


Henrique Luís Araújo (coord.). *A Sociedade Orpheon Portuense: Tradição e Inovação.* Porto: Universidade Católica Editora, 2014.

CDs



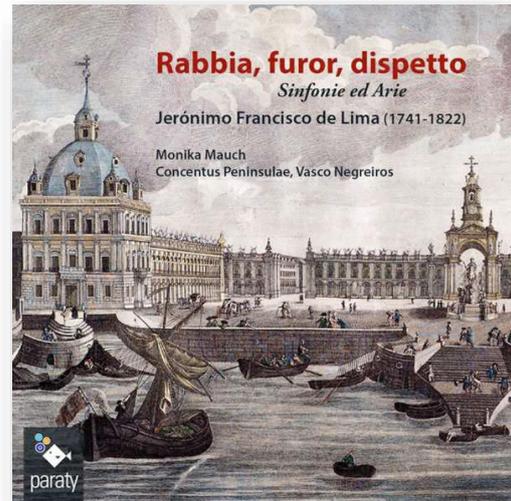
Mário Vieira de Carvalho. *Escutar a Literatura: Universos Sonoros da Escrita.* Lisboa, Colibri/CESEM, 2014.



Cândido Lima. *Oceanides.* Coleção Melographia Portuguesa, MPMP, 2015.
www.mpmp.pt



Ruy Coelho. *O Violino d'Orpheu.* Coleção Melographia Portuguesa, MPMP, 2015.
www.mpmp.pt



Jerónimo Francisco de Lima. *Rabbia, furor, dispetto Sinfonie e Arie.* Paraty, 2015.



Francisco António de Almeida. *Il Trionfo d'Amore.* Os Músicos do Tejo, Marcos Magalhães (dir.). Naxos, 2015.

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com